



## Seminário faz *balanço dos preparativos* da Copa 2014



Na atividade realizada no auditório do SEESP, em 11 de abril, o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, assegurou que o evento será um sucesso. A iniciativa integrou o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, que desde 2011 debate o legado que o mundial de futebol poderá deixar ao País.



# *Pautas fundamentais* PARA O MUNDO SINDICAL

**Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro**  
*Presidente*

*A CNTU colocou em  
debate a necessidade  
de valorizar o Ministério  
do Trabalho e Emprego,  
apontando graves  
indícios de seu  
enfraquecimento ao  
longo dos últimos anos.*

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) promoveu no mês de abril, na cidade de São Paulo, duas atividades de extrema importância para o conjunto da sociedade brasileira, especialmente para o movimento sindical. A primeira delas, realizada no dia 14, travou o debate sobre a situação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que vem há tempos perdendo relevância no contexto governamental, com redução orçamentária e de seu papel institucional. O quadro preocupa, tendo em vista que a desvalorização da pasta gera também a perda da centralidade que se quer dar ao trabalho. Ou seja, a redução de sua importância para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

Para dar conta dessa pauta, a CNTU reuniu cinco ex-ministros (Almino Affonso, Almir Pazzianotto, Dorothea Werneck, Antonio Rogério Magri e Walter Barelli) e representantes da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), da União Geral dos Trabalhadores (UGT), da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) e da Força Sindical. Participaram também especialistas no mundo do trabalho, o superintendente Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros Neto, e o secretário-adjunto de Relações do Trabalho do MTE,

Carlos Artur Barboza, representando o atual titular da pasta, Manoel Dias. O diagnóstico confirmou a percepção de enfraquecimento e a necessidade de restaurar o protagonismo do Ministério em questões fundamentais como, por exemplo, a fiscalização, a qualificação profissional e educação continuada e a intermediação de mão de obra.

Como resultado do encontro, será enviado ao governo um documento apontando essas questões e propondo mudanças que valorizem o MTE e, portanto, o trabalho no Brasil.

A segunda discussão fundamental aconteceu no dia seguinte, 15 de abril, e tratou da luta pela emancipação feminina, abordando os aspectos trabalho, saúde e política. O 1º Encontro da Profissional Universitária lançou, assim, luz sobre inúmeras questões que lamentavelmente continuam presentes em pleno século XXI.

Entre os pontos mais emblemáticos, a discrepância salarial entre homens e mulheres, com essas ganhando menos e raramente chegando a cargos de alta direção nas empresas ou no serviço público, embora tenham mais anos de estudo. No que diz respeito à saúde,

houve verdadeiro retrocesso nos programas cujos gestores insistem em focar nos aspectos da gravidez e do parto, esquecendo-se da necessidade de atendimento integral. E a participação na política, apesar de já termos eleito a primeira presidente do País, ainda deixa muito a desejar, com clara sub-representação em todos os legislativos do Brasil e também nos cargos executivos. Nesse campo, é ainda preciso avançar na participação sindical, o que indica a tarefa às nossas entidades de promover a inserção feminina de forma substancial e qualificada.

Ponto essencial do debate – a dupla ou tripla jornada de trabalho das mulheres que as impede de alçar maiores voos na profissão ou de ter inserção política e social mais relevante – diz respeito a um duplo desafio: políticas públicas e mudança de mentalidade quanto aos papéis na família. Por um lado, para citar o mais elementar desses instrumentos, é preciso que haja creches em quantidade e qualidade suficiente; por outro, é necessária a real divisão das tarefas e responsabilidades domésticas, que, obviamente, cabem igualmente a todos os adultos de uma casa.



**JORNAL DO ENGENHEIRO** — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Revisora: Soraya Misleh. Apoio à redação: Monique Alves e Jefferson Pereira. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 1ª a 15 de maio de 2014. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

ELABORADO A  
**ANATEC**  
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



# Conta de energia pode ficar impagável

Carlos Augusto Ramos Kirchner

EM FUNÇÃO DOS baixos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas, vem sendo acionadas todas as termelétricas existentes, mesmo as mais caras. Não bastasse a conta bilionária resultante dessa operação, soma-se outra de cerca de R\$ 2 bilhões ao mês não bem justificada e pouco divulgada. Os efeitos danosos de falha do modelo setorial vêm sendo atenuados e camuflados pelo governo federal, com medidas protetórias de empréstimos e subsídios, que terão de ser pagos nos próximos anos pelos consumidores de energia e contribuintes.

Tal dispêndio extra é decorrente de distorções do modelo do setor elétrico em que algumas empresas de geração e comercialização vêm se aproveitando de “brechas” da regulação e assim vêm obtendo lucros desmesurados.

Ao final de 2012 e começo de 2013, o governo federal propôs a geradoras a antecipação da renovação das concessões do serviço público, sob novas regras tarifárias. Algumas geradoras estatais estaduais não aceitaram a prorrogação e seus contratos de venda de energia elétrica para as distribuidoras coincidentemente encerraram-se ao final de 2012. Como consequência, isso tem onerado excessivamente os consumidores, já que tais companhias deixaram de ofertar a energia descontratada nos leilões destinados não só ao ambiente regulado, como também para consumidores livres. Em razão do insucesso desses leilões, as distribuidoras ficaram expostas ao mercado de curto prazo, arcando com preços aviltantes pela energia que deixou de ser regularmente contratada.

A situação pode vir a se configurar como má-fé, com oportunismo de agentes de geração em deixar de ofertar seu produto e lacunas do modelo do setor elétrico. O gerador, mesmo sem vender sua energia, é remunerado no mercado de curto prazo

a preço de liquidação das diferenças (PLD) excessivamente oneroso – cerca de R\$ 822,00 por megawatt-hora (MWh). O prejuízo recai sobre as distribuidoras, que o repassam aos seus consumidores de forma alongada pelos empréstimos do governo e de bancos privados.

Vale enfatizar que as empresas que estão obtendo lucros fabulosos com a crise são concessionárias de uso de bem público da União para geração de energia elétrica, indepen-



dentemente da modalidade do contrato. Assim, deveriam cumprir o artigo 175 da Constituição Federal, que trata de concessões, em particular no que se refere a manter um serviço adequado, definido por lei como aquele que satisfaz as condições de regularidade, continuidade, eficiência, segurança, atualidade, generalidade, cortesia na sua prestação e modicidade das tarifas. Não obstante, o que se observa é o aumento arbitrário de lucros e práticas anticompetitivas, presentes na conduta de tais empresas.

Outra grande distorção que vem ocorrendo decorrente do modelo mercantil do setor elétrico é a que possibilita também aos consumidores livres com montantes de energia contratada que parte ou a totalidade que deixar de ser consumida seja disponibilizada no mercado de curto prazo. Assim, muitas indústrias podem optar por fechar temporariamente suas portas. As consequências dessa política poderão ser funestas, pois o lucro fácil do primeiro momento pode desencadear uma crise econômica sem precedentes.

Essa afronta ao interesse público, aos consumidores de energia e ao setor produtivo do País precisa ser corrigida imediatamente pelo governo. É necessário limitar o valor do PLD a preço bem inferior ao teto atual a fim de neutralizar as deformações impostas por alguns agentes, bem como tornar público quem são os beneficiários dessas distorções – em que o mesmo grupo controlador obtém lucros abusivos para sua empresa de geração, a ser repartido entre acionistas, e prejuízos expressivos para sua empresa de distribuição, a ser suportado pelos consumidores e erário público.

Carlos Augusto Ramos Kirchner  
é consultor em energia e diretor do SEESP

## SE ELEITO FOR...



### Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

### Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Anuncie no JE e divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

(11) 99173-0651 – (11) 3284-9880





# Ministério do Trabalho precisa retomar força política

Soraya Misleh

A ATUAL FALTA DE protagonismo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) nas grandes discussões e decisões nacionais foi apontada por ex-titulares da pasta à abertura do seminário que discutiu a valorização do órgão. Promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) em 14 de abril, na sede do SEESP, na Capital paulista, o evento contou ainda, em sua mesa inaugural, com a participação dos presidentes da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), José Calixto; da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah; e da Força Sindical, Miguel Torres.

Além da presença da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e do superintendente Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros Neto.

Ex-ministro do Trabalho no Governo João Goulart, o Jango, Almino Affonso ressaltou que “a liberdade sindical era plena e absoluta no breve período do mandato do presidente, o que causou um ódio terrível dos empresários” – culminando com sua deposição e a instauração da ditadura civil-militar a partir de abril de 1964 até 1985. Segundo ele, em todas as decisões importantes da época, o MTE estava presente.

Já Dorothea Werneck, que esteve à frente da pasta de 1989 a 1990, no Governo José Sarney, salientou que sua gestão coincidiu com as novas regras constitucionais, proclamadas em outubro de 1988, em que os sindicatos ainda estavam se reestruturando e muitos definiam suas ações tomando como base as orientações ministeriais. “Passados 24 anos, temos,

hoje, novos desafios. Um deles é o de repensar o Ministério do Trabalho.”

Ministro escolhido por Tancredo Neves, presidente que não chegou a assumir o governo, Almir Pazzianotto ficou na pasta de 1985 a 1988, já sob o Governo Sarney. Na sua avaliação, durante esse período, o MTE pode até ter cometido erros, mas nunca foi ignorado.

## Longe das decisões

É o que tem ocorrido hoje, segundo o ministro do Governo Itamar Franco, de 1992 a 1994, Walter Barelli. No comando da pasta no Governo Collor, entre 1990 e 1992, Antonio Rogério Magri reforçou a crítica ao distanciamento do MTE das grandes discussões nacionais. Para ele, existe um desmonte progressivo do Ministério, que em 1990 contava com 5 mil auditores-fiscais, ante 3 mil hoje. A estrutura administrativa também está sendo deteriorada, e a Fundação Jorge Duprat e Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) perdeu sua importância. “Precisamos restabelecer a soberania do Ministério.”

Conforme o secretário-adjunto de Relações do Trabalho do MTE, Carlos Artur Barboza, que representou no ensejo o atual ministro, Manoel Dias, esse último entregou, recentemente, à presidente Dilma Rousseff uma pauta com dois itens: resgatar o papel histórico do MTE – que completa 84 anos em 3 de novembro – na condução das grandes políticas de governo e modernizar suas estruturas.

## Engajamento

Para tanto, é fundamental o envolvimento do movimento sindical, como frisou em sua palestra João Franzin, diretor da Agência Sindical e apresentador do programa *Câmera Aberta Sindical*. Ele apresentou uma série de sugestões para tanto, como a de que nas celebrações do 1º de Maio – Dia do Trabalhador –, as centrais levantem a bandeira pela valorização do MTE. Resgatar seu protagonismo, na análise de Marcos Verlaime, assessor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), passa pelo fortalecimento da representação da bancada sindical no Legislativo – ao que as eleições deste ano são uma oportunidade. Ele lembrou que sua com-

posição hoje é de apenas 91 parlamentares, ante mais de 250 do lado empresarial.

A situação de penúria em que se encontra esse órgão, bem como a importância da atuação do movimento sindical em seu favor foi explicitada por Medeiros, segundo o qual em São Paulo alguns serviços melhoraram porque contaram com ajuda das entidades em sua estruturação. Entre os papéis que cabem a esse organismo – e devem ser resgatados –, o diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Clemente Ganz Lúcio, citou o de promotor das políticas associadas ao mercado de trabalho, como as relativas à geração de emprego e formação profissional, incluindo educação continuada.

Consultor sindical da CNTU, João Guilherme Vargas Netto destacou a importância do debate sobre o tema. “A confederação está agora capacitada a apresentar um conjunto coerente de contribuições aos poderes da República para se reforçar o Ministério do Trabalho.” Ele concluiu: “Partindo do reconhecimento de que há um esforço no País por avançar nas questões do crescimento econômico com distribuição de renda, esse pode ser um local privilegiado da luta do movimento sindical.” Também participaram do evento os advogados trabalhistas Nicole Goulart e Paulo Lemgruber, além do engenheiro de segurança do trabalho e ex-diretor técnico da Fundacentro João Bosco Nunes Romeiro.

Encerrando a atividade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da CNTU – que também está à frente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e do SEESP –, salientou a discussão elevada para subsidiar a entidade em sua ação em prol do MTE e chamou as diversas categorias congregadas pela confederação (além dos engenheiros, farmacêuticos, nutricionistas, médicos, odontologistas e economistas) e o movimento sindical como um todo ao trabalho unificado para tanto.

Com esse objetivo, foi enviado ao ministro Manoel Dias documento com as principais propostas tiradas do seminário e feita solicitação de audiência para tratar do assunto.

\*Colaborou Rosângela Ribeiro Gil

Após seminário que discutiu tema, CNTU encaminhou ao titular da pasta, Manoel Dias, principais propostas para valorização do MTE e pedido de audiência.



À abertura, ex-ministros e representantes de centrais sindicais destacaram falta de protagonismo do MTE e necessidade de resgatar seu papel histórico.

# COPA 2014, *uma grande obra de engenharia*

Deborah Moreira

APONTAR o legado do mundial de futebol que será entregue ao País e enfrentar os desafios a sua realização. Esses foram alguns dos destaques do seminário “Copa 2014 – Perspectivas para realização do mundial de futebol no Brasil”, ocorrido em 11 de abril, na sede do SEESP, na Capital.

Integrante do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) em 2006, a iniciativa realizada por essa entidade reuniu especialistas e autoridades. Entre os presentes, o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, que enfatizou: “O ‘Cresce Brasil’ é uma experiência vitoriosa, de apoio ao desenvolvimento do País e da engenharia nacional.” Segundo ele, todo o conjunto do megaevento é, antes de tudo, uma grande obra de engenharia, em todas as suas especificidades.

Rebelo elencou alguns dos resultados disso: geração de cerca de 3,6 milhões de empregos, segundo consultorias independentes; viadutos, metrô, Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), construção de estádios, reformas em aeroportos. “Temos, portanto, um grande legado”, concluiu.

Rebatendo a torcida contra, enfatizou que o País “não vai se atrapalhar com a Copa do Mundo”, lembrando que o “Brasil já fez coisas mais importantes” e comportou um

grande público. “No último Carnaval, as cidades do Recife, de Salvador e do Rio de Janeiro receberam mais de 6 milhões de turistas. Ou seja, quase o dobro do que vamos receber durante toda a Copa”, comparou. O presidente da FNE, Murilo Celso de Campos Pinheiro, concordou: “Não acho que teremos tudo terminado até o mundial. Mas estaremos prontos para receber as delegações e os turistas e fazer a melhor Copa.”

Rebelo também enfatizou a importância de realizar a competição em 12 cidades-sede, com o objetivo de integrar todas as regiões do País. “Interligamos a Amazônia aos centros de pesquisa de todo o mundo, utilizando a engenharia logística, por exemplo”, comentou. A vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão, lembrou que a escolha por tantas cidades-sede foi “um desafio imenso”.

Para ela, que coordena a organização da Copa na Capital, todos os esforços diante de um evento com essa magnitude devem ser creditados aos trabalhadores brasileiros. “Aqui em São Paulo, temos enfrentado as dificuldades, os problemas, com os nossos técnicos, os nossos recursos humanos, os nossos engenheiros, os nossos arquitetos”, disse.

## Estádios

O consultor do “Cresce Brasil” Artur Araújo lembrou que o desafio maior do País para realizar a Copa era a construção de estádios que atendessem ao padrão exigido pela Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa). Segundo ele, deficiência devidamente equacio-

da infraestrutura aeroportuária. Segundo o Ministério do Turismo, o País receberá 600 mil turistas estrangeiros e 1,1 milhão de brasileiros devem circular pelos aeroportos nacionais. No total, o mundial será responsável por 5,9 milhões de viagens, estima o órgão. O secretário-executivo lembrou que nos últimos dez anos a demanda aeroportuária se expandiu consideravelmente, sendo o avião hoje o principal modal de integração do País: “De 2003 a 2013, tivemos um crescimento



Em pauta, os desafios do mundial de futebol e seu legado à população brasileira, com a participação do ministro Aldo Rebelo (ao centro).

nada. Ele atribuiu o “excelente desempenho” na execução das obras em especial à aprovação do regime regulatório para a contratação. No entanto, Araújo avalia que é preciso refletir sobre o porquê de as demais ações previstas ainda não terem sido concluídas. Algumas sequer começaram, como as obras de mobilidade urbana: “Essa situação é inusitada no Brasil. As obras deixaram de ser realizadas não por falta de verba nos estados e municípios. É preciso entender se os governos locais não têm demandado ou o têm feito muito lentamente.”

Outro palestrante, o engenheiro e contabilista Richard Dubois, consultor do Ministério do Esporte, ressaltou a integração de estados, municípios e governo federal na execução de planos operacionais, para garantir o evento, como legado: “O setor público está aprendendo a ter uma celeridade inédita.”

## Aeroportos em pauta

O secretário-executivo da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, Guilherme Ramalho, garantiu que os aeroportos brasileiros estarão em condições físicas para atender a demanda da Copa 2014, que começa em 12 de junho, apesar da continuidade das obras que se prolongarão ainda por vários anos. A declaração foi dada também no dia 11 de abril, em palestra promovida pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), na sede do SEESP, na Capital, para debater a questão

fantástico, passando de 33 milhões de passageiros para mais de 110 milhões. Um crescimento médio de 11% ao ano.” Segundo estudo realizado pela International Air Transport Association (IATA), até 2016, o Brasil passará a ser o terceiro maior mercado de transporte de passageiros domésticos do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China. Levantamento do Movimento Operacional da Rede Infraero de 2012 mostra que o incremento entre 2010 e 2012 foi de 25,2%.



Obras no Aeroporto de Guarulhos: atraso e promessa de entrega em 11 de maio.



# A condição feminina na saúde, política e trabalho

Soraya Misleh

COM EXPOSIÇÕES sobre esses temas, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) realizou no dia 15 de abril, na sede do SEESP, em São Paulo, o 1º Encontro da Profissional Universitária. A iniciativa foi promovida pelo Coletivo de Mulheres da entidade e fruto de reuniões realizadas nesse fórum desde sua criação, em 8 de março de 2013 – Dia Internacional da Mulher. Contou com a participação de profissionais das categorias abrangidas pela CNTU de todo o Brasil, entre as quais a dos engenheiros.

Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da confederação, saudou a iniciativa como uma busca por tornar cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas a inclusão e igualdade. Na sua concepção, “quando defendemos os direitos das mulheres, estamos defendendo todos os cidadãos”. Assim, ressaltou, “essa é uma responsabilidade de toda a sociedade”.

Compuseram a mesa de abertura diversas autoridades e personalidades, como o vereador paulistano Eliseu Gabriel (PSB); o secretário-geral nacional do Partido Pátria Livre, Miguel Manso; a presidente do PTB Mulher, Marlene Campos; a vice-prefeita de Diadema, Silvana Guarnieri, que preside a Delegacia Sindical do SEESP no Grande ABC; Dalva Chistofolletti, secretária-executiva da Associação Paulista de Municípios (APM); Cynthia Mihim, presidente do Fundo de Solidariedade de Franca e primeira-dama da cidade; Marta Livia Suplicy, presidente da Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil (Libra); Raimunda Gomes, secretária de imprensa da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB); além de Gilda Almeida, vice-presidente da CNTU e coordenadora do seu Coletivo de

Mulheres. Também prestigiou o encontro a deputada estadual Telma de Souza (PT).

## Cenário desigual

A economista e pesquisadora do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Patrícia Lino Costa apresentou o tema “Mulher e trabalho”, discorrendo sobre a situação feminina no mercado e a construção da igualdade. A palestrante apontou dados que mostram o longo caminho a ser percorrido para tanto. Entre eles, a diferença salarial, com a mulher percebendo em média R\$ 79,00 para cada R\$ 100,00 ganhos pelo homem, apesar de ser mais da metade da força de trabalho. A taxa de desemprego também é mais elevada entre o gênero feminino e há mais dificuldades na ascensão profissional, com menos mulheres em cargos executivos, de gerência e supervisão. Entre as negras, a situação é ainda pior, como indicou Costa. Outro problema destacado por ela foi quanto à dupla jornada: “As mulheres dedicam 21 horas da semana com afazeres domésticos e os homens, 10 horas.” O cenário também é desigual quanto à distribuição entre as profissões abrangidas pela CNTU, com presença maior de mulheres em áreas ligadas a cuidado e menor nas tecnológicas, como engenharia. Na sua ótica, as negociações coletivas são o grande instrumento para se solucionar essas questões. Para tanto, enfatizou a necessidade de as mulheres ampliarem sua presença nas diretorias dos sindicatos – em que as diferenças também aparecem.

“Mulher e saúde” foi o tema abordado pela farmacêutica Clair Castilhos, pesquisadora

da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e secretária-executiva da Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos. Ela apresentou contextualização histórica de como “as mulheres foram perdendo seus corpos dentro da sociedade patriarcal” e confinadas ao ambiente doméstico, para sua dominação. Mudança, conforme a pesquisadora, começa a ocorrer somente no século XIX, quando surge a mulher trabalhadora e a questão dos direitos reprodutivos, todavia restritos ao controle demográfico. Há uma série de avanços no século seguinte, fruto da luta do movimento feminista. “Os direitos reprodutivos passam a ser vistos como direitos humanos.” Castilhos destacou, contudo, que até 1983, quando se falava nos programas governamentais de saúde materno-infantil, o objetivo era que “o feto chegasse a bom termo”. Transformação efetiva se deu somente em 1994, com a realização da Conferência do Cairo. Evolução que seguiu até o começo da década atual. Uma série de iniciativas recentes, entretanto, sinaliza retrocesso, como o projeto de lei relativo ao “Estatuto do Nascituro, que tem em seu interior a Bolsa Estupro, ameaçando inclusive conquistas como o direito de aborto em caso de estupro e feto anencéfalo” – enquanto muitas mulheres continuam a morrer em clínicas clandestinas devido à não legalização do aborto. Castilhos destacou: “Voltamos à Idade Média na questão dos direitos reprodutivos da mulher.”

Sobre “Mulher e política”, a assistente social e chefe de gabinete da deputada federal Luiza Erundina (PSB-SP), Muna Zeyn, lembrou que o voto feminino foi conquistado há 82 anos e “ainda hoje se diz que política não é para mulher”. No País em que essa parcela representa cerca de 52% da população e do Colégio Eleitoral, ela foi categórica: “É uma vergonha que haja apenas 9% de mulheres na Câmara dos Deputados e 12% no Senado Federal. Precisamos começar a nos empoderar para construir uma nova ordem social.” Assim, concluiu: “É importante termos muita consciência para promover essa transformação. Espero terminar 2014 com pelo menos 30% de mulheres no Parlamento.”

Situação da mulher nesses segmentos foi abordada durante o 1º Encontro da Profissional Universitária, realizado pela CNTU em São Paulo.



Fotos: Beatriz Arruda

Abertura do 1º Encontro da Profissional Universitária, realizado na sede do SEESP, na Capital. No púlpito, Murilo Pinheiro.

## Novidades

### Transtornos de ansiedade

Esse é o tema do minicurso a ser realizado no próximo dia 31 de maio, das 9h às 11h ou das 14h às 16h, na Clínica ADE Psicologia e Psicopedagogia. Abordará síndrome do pânico, fobias, ansiedade generalizada, estresse pós-traumático, transtorno obsessivo compulsivo e transtorno misto ansioso depressivo. É destinado a estudantes de psicologia e profissionais das áreas de saúde e educação. Fica na Rua Senador Fláquer, 758, sala 10, no Centro de Santo André (SP). Preço: R\$ 50,00 (estudantes) e R\$ 60,00 (profissionais). Inscrições pelo e-mail contato@adepsicologia.com.br. Mais informações pelos telefones (11) 3657-8871 e 98289-2156.

### Pilates em Santos

Estão ao alcance dos associados e seus dependentes aulas com aparelhos na TR Pilates Stúdio. Destacam-se, entre os benefícios: força, alívio do estresse, prevenção de lesões,

definição muscular, alinhamento postural e outros. Localiza-se na Avenida Marechal Floriano Peixoto, 95 A, sala 2, Gonzaga. Mais informações pelos telefones (13) 3021-7973, 3301-6726, e-mail trpilates@gmail.com e no site www.trpilates.com.br. Desconto de 10%.

### Acupuntura no Jabaquara

A biomédica especialista em acupuntura Ariane Cerny Casale Matheus coloca seus serviços à disposição dos associados, entre eles auriculoterapia chinesa e francesa, acupuntura sistêmica, ventosas, moxa e cromoterapia. Avenida Fagundes Filho, 191, conjunto 42, Edifício Dallas. Atendimento e consultas com horário marcado pelo telefone (11) 98948-9051. Desconto de 20%.

### Psicanálise em Ribeirão Preto e Batatais

Carmem Lúcia Lascalla Fartinatti atende crianças, adolescentes e adultos na Avenida

Anhanguera, 484, Alto da Boa Vista, em Ribeirão Preto (SP). Mais informações pelo telefone (16) 99399-6996. No mesmo local, Maria Helena Lascalla Fartinatti atende adolescentes e adultos, (16) 99170-1193. Ambas também prestam esse serviço em Batatais, na Rua Barão de Catogipe, 558, Centro.

Em Ribeirão Preto, outra opção para adultos é o consultório de Maria Luzia Lubianchi, na Rua José Andreolli, 285, Jardim Califórnia. Mais informações pelos telefones (16) 3289-2448 e 98121-0180. As três oferecem desconto de 30%, sendo o primeiro contato gratuito.

### Hospedagem em Sorocaba

O Grand Hotel Royal é uma dica de hospedagem com café da manhã incluído na diária, estacionamento e internet. Situa-se na Rua Doutor Álvaro Soares, 451, no Centro. Mais informações no site www.grandhotelroyal.com.br e pelo telefone (15) 2102-8900. Desconto de 10%.



## Convênios

### Agências de turismo

- **Club de Férias** – Chalés, pousadas e apartamentos em várias cidades e convênios com uma rede de hotéis no Brasil e exterior. Rua Roberto Simonsen, 120, 3º andar, sala 305, Sé, na Capital. Informações pelos telefones (11) 3101-0002/5855, 3104-5644 e no site www.clubdeferias.com.br. Descontos de 10% a 40%.
- **Edna Longo Eventos e Turismo** – Rua Doutor Clementino, 456, 23C, Belém, na Capital. Informações pelos telefones (11) 2692-1597, 3586-9807, 99616-3663 e e-mail ednalongo@uol.com.br. Desconto de até 10% nas viagens nacionais e internacionais, em todas as agências e operadoras.
- **Estrela do Mar Agência de Viagens e Turismo** – Rua Tapiá, 362, Praia do Lázaro, Ubatuba (SP). Informações pelos telefones (12) 3842-1331/2472 e no site www.chalesestreladomar.com.br. Desconto de 10%.
- **Sisnaturcard (Sistema Nacional de Turismo)** – Hotéis, pousadas, chalés, colônias de férias e pacotes turísticos.

- Rua Rio Branco, 245, sala 32, no Centro de São Bernardo do Campo (SP). Informações pelos telefones (11) 3424-2709, 4125-0480, 4330-8996 e no site www.sisnaturcard.com.br. Descontos de 10% a 30% e também especiais.
- **Tupantur Turismo e Hotéis** – Rua Alferes Magalhães, 92, conjunto 27, Santana, na Capital. Informações pelos telefones (11) 2975-2455, 2978-8203 e no site www.tupantur.com.br. Desconto de 5%.

### Hotéis

- **Carlton Plaza Palace Hotel** – Diária com café da manhã. Praça Doutor Pedro Sanches, s/nº, no Centro de Poços de Caldas (MG). Informações pelos telefones (35) 3722-3636/1922 e no site www.carltonhoteis.com.br. Descontos de 10% (de sexta-feira a domingo) e 15% (de domingo a quinta-feira).
- **Guararema Parque Hotel Resort** – Diária com pensão completa. Rua D'Ajuda, 438, no Centro de Guararema (SP). Informações

pelo telefone (11) 4693-8904 e no site www.guararemahotel.com.br. Desconto de 15%.

### Pousadas

- **Pousada das Pedras** – Diária com café da manhã. Rua Cruzeiro, 715, Rio das Pedras, Passa Quatro (MG). Informações pelo telefone (35) 3371-1798 e no site www.hotelpousadadaspedras.com.br. Desconto de 15%.
- **Pousada Pescador** – Diária com café da manhã. Rua Cruzeiro, 25, Praia da Enseada – SP 55, km 59,3 (Rio-Santos – BR 101), Ubatuba (SP). Informações pelo telefone (12) 3608-6020 e no site www.pousadapescadorubatuba.com.br. Descontos de 10% (alta temporada) e 20% (baixa).
- **Pousada Villa da Prainha** – Diária com café da manhã. Avenida Riachuelo, 5.457, Praia do Julião, Ilabela (SP). Informações pelo telefone (12) 3894-9449 e no site www.villadaprainha.com.br. Desconto de 10%.

Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado. Consulte relação completa no site

[www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br)



## Revisão da NR 18 na reta final

Em reunião do Grupo de Trabalho Tripartite (GTT) no dia 15 de abril, na sede do SEESP, na Capital paulista, o auditor-fiscal do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) Luiz Carlos Lumberas informou que o processo de revisão da Norma Regulamentadora nº 18 (NR 18), que trata do setor da construção civil, entra em fase final nos próximos meses. Iniciado em 2012, incluiu consulta pública entre maio e agosto de 2013 e foi objeto de vários encontros entre governo, setor empresarial e bancada de trabalhadores nos GTTs. O próximo passo será levar o texto discutido para a Comissão Permanente da Norma (CPN). Em seguida, a proposta será encaminhada para a Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), na qual passará por uma revisão jurídica e redacional. Ao final, a edição e aprovação do texto serão revisados pelo ministro – o que, espera-se, deve ocorrer até o final deste ano.

A última grande mudança da NR 18 se deu em 1994, quando a construção civil ainda era responsável pelo maior número de acidentes e mortes no trabalho – hoje, está entre os quatro primeiros setores. Segundo observa o auditor do MTE, das mais de 135



Reunião do Grupo de Trabalho Tripartite na sede do SEESP, na Capital paulista, sinalizou que processo de revisão da norma deve ser concluído nos próximos meses.

mil inspeções de segurança no trabalho que o Ministério realiza, o setor responde anualmente por 20% a 25%. “Levando em conta que temos 36 NRs, esse número é bem expressivo”, destaca.

A NR 18 abrange hoje um universo de mais de 3 milhões de trabalhadores em todo o Brasil, segundo dados do superintendente do Serviço Social da Construção Civil do Estado do Rio de Janeiro (Seconci-RJ), Sérgio Paiva. Tal incremento se deu pelo crescimento nos últimos anos das obras de infraestrutura no País. A revisão da norma, explica Lumberas, se deve a alguns pressupostos básicos, como o aquecimento da construção pesada, as mudanças no processo produtivo

e a harmonização com NRs que surgiram depois, como as do espaço confinado (nº 33), do trabalho em altura (nº 35) e do serviço em eletricidade (nº 10).

Entre os temas discutidos e mais polêmicos estão o funcionamento da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), o campo de abrangência do Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil (PCMAT) e a aplicação da Convenção 167 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata da gestão no canteiro de obras envolvendo empresas terceirizadas. Os GTTs debateram, ainda, escavações, parte elétrica, utilização de máquinas e trabalho em altura.

## Santos discute saúde do portuário

Nos dias 14 e 15 de maio, ocorrerá o “I Fórum de Vigilância em Saúde do Trabalhador Portuário”. Promovido pelo Grupo PET Vigilância em Saúde do Trabalhador Portuário, o evento tem o apoio da Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP), Fundação Centro de Excelência Portuária de Santos (Cenep), Sindicato Unificado da Orla Portuária do Espírito Santo e Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva da Unifesp, *campus* Baixada Santista. No primeiro dia, as atividades acontecerão a partir das 19h no Anfiteatro da Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista (Av. Ana Costa, 95, térreo) e no segundo, das 8h30 às 17h, na

Cenep (Rua Otávio Correia, 147, Estuário). Em ambas datas, ao final, será servido coquetel e haverá apresentação artística.

O objetivo é colocar em discussão o panorama atual da saúde do trabalhador nos portos, tendo por base a vigilância na área, visando a eliminação dos fatores determinantes de adoecimento sobretudo no Porto de Santos, além de fomentar a discussão sobre promoção e prevenção. A expectativa é que a iniciativa constitua passo importante na construção de ações intersetoriais no campo da saúde do trabalhador portuário, junto à proposta de Acordo de Cooperação entre a SEP e o Ministério da Saúde. Mais informações e inscrições no *site* [www.saudeevigilanciado.wix.com/vigilanciaesaude](http://www.saudeevigilanciado.wix.com/vigilanciaesaude).

## Pela prevenção a acidentes de trabalho

Em 28 de abril, eventos em todo o País marcaram o Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças de Trabalho. A data foi instituída após um acidente numa mina, no estado de Virgínia, Estados Unidos, resultar em 78 mortos, em 1969. No Brasil, com a promulgação da Lei 11.121, em 2005, o dia tornou-se específico para lembrar as vítimas e ampliar o debate sobre a prevenção e políticas sobre saúde e segurança nos locais de trabalho.

Segundo estimativa da Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2,34 milhões de pessoas morrem a cada ano devido a acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e cerca de 160 milhões adoecem. De acordo com o Ministério da Previdência Social, em 2012, último dado disponível, foram registrados 705.239 acidentes, ante 720.629 no ano anterior. O número de trabalhadores mortos em 2012 chegou a 2.731, e 14.955 pessoas ficaram permanentemente incapacitadas para o trabalho.

**Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?**

Anuncie no JE e divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

**(11) 99173-0651 – (11) 3284-9880**



**DELEGACIAS DO SINDICATO** – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: [altamogiana@seesp.org.br](mailto:altamogiana@seesp.org.br). ALTO TIETÊ: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – E-mail: [seesp.mogidasruzes@terra.com.br](mailto:seesp.mogidasruzes@terra.com.br). ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: [aracatuba@seesp.org.br](mailto:aracatuba@seesp.org.br). ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: [araraquara@seesp.org.br](mailto:araraquara@seesp.org.br). BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: [baixadasantista@seesp.org.br](mailto:baixadasantista@seesp.org.br). BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: [barretos@seesp.org.br](mailto:barretos@seesp.org.br) - [seespbarretos@uol.com.br](mailto:seespbarretos@uol.com.br) - [seespbarretos@gmail.com](mailto:seespbarretos@gmail.com). BAURUR: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: [seesp.org.br/bauru.html](http://seesp.org.br/bauru.html) – E-mail: [secretaria@seespbauru.org.br](mailto:secretaria@seespbauru.org.br). BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: [botucatu@seesp.org.br](mailto:botucatu@seesp.org.br). CAMPINAS: Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3368-0204 / 0205 / 0206 – E-mail: [campinas@seesp.org.br](mailto:campinas@seesp.org.br). FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: [franca@seesp.org.br](mailto:franca@seesp.org.br). GRANDE ABC: R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: [abc@seesp.org.br](mailto:abc@seesp.org.br). GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: [guaratingueta@seesp.org.br](mailto:guaratingueta@seesp.org.br). JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: [jacarei@seesp.org.br](mailto:jacarei@seesp.org.br). JUNDIAÍ: R. Prudente de Moraes, 596 – CEP: 13201-004 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: [jundiaseesp@terra.com.br](mailto:jundiaseesp@terra.com.br). LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3522-2119 – E-mail: [seespplins@terra.com.br](mailto:seespplins@terra.com.br). MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: [seespmar@uol.com.br](mailto:seespmar@uol.com.br). PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 3º andar – sala 32 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: [pinda@seesp.org.br](mailto:pinda@seesp.org.br). PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: [piracicaba@seesp.org.br](mailto:piracicaba@seesp.org.br). PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: [pprudente@seesp.org.br](mailto:pprudente@seesp.org.br). RIO CLARO: Rua Dois, 2.727 – Vila Operária – CEP: 13504-090 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: [rioclaro@seesp.org.br](mailto:rioclaro@seesp.org.br). SÃO CAETANO DO SUL: Estrada das Lágrimas, 1.708 – Tel.: (11) 2376-0429 – E-mail: [saocaetano@seesp.org.br](mailto:saocaetano@seesp.org.br). SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: [scarlos@seesp.org.br](mailto:scarlos@seesp.org.br). SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: [seespsoj@uol.com.br](mailto:seespsoj@uol.com.br). SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: Alameda das Orquídeas, 150 – CEP: 15061-150 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: [sjriopreto@seesp.org.br](mailto:sjriopreto@seesp.org.br). SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: [sorocaba@seesp.org.br](mailto:sorocaba@seesp.org.br). TAUBATÉ: Rua Venezuela, 271 – CEP: 12030-310 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: [taubate@seesp.org.br](mailto:taubate@seesp.org.br).